

4 O ESTUDO DA TRADUÇÃO COMO UM PROCESSO COGNITIVO

CARVALHO, Raphael Silva. Bacharel em Tradução pela Universidade de Franca (Unifran) e aluno do curso de Especialização em Tradução da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar os Estudos da Tradução sob a ótica cognitivista. Pretende-se mostrar que os Estudos de Tradução não estão somente ligados ao produto do tradutor e aos procedimentos técnicos usados por ele, mas também ao processo cognitivo envolvido na tradução. O artigo também se propõe a discorrer sobre os procedimentos para obtenção de dados quantitativos e qualitativos do processo tradutório e sugere possíveis estudos de triangulação que podem ser desenvolvidos com esses dados.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; cognição; triangulação em Estudos da Tradução.

ABSTRACT

The present article aims at dealing with Translation Studies from a Cognitive point of view. We intend to show that Translation Studies are not only linked to the final product or technical procedures used by the translator, but also to the cognitive processes involved in translating. This article also proposes to talk about some of the procedures used to collect quantitative and qualitative data during the translation process and suggests possible triangulation studies to be developed using the collected data.

Key words: Translation Studies; Cognition; Triangulation in Translation Studies.

INTRODUÇÃO

A abordagem da tradução como um processo tem se desenvolvido muito durante as últimas duas décadas. Esta nova linha de pesquisa tem como escopo o tradutor e se afasta das abordagens focadas no mero estudo dos textos de partida e produto final. Ela não se preocupa em descrever os procedimentos técnicos baseados na estilística como fizeram, em 1977, Vinay e Darlbelnet. Estes pioneiros na teorização da tradução estavam preocupados em elencar, classificar e nomear as dificuldades encontradas por tradutores durante o processo tradutório. A partir da classificação inicial em tradução direta e oblíqua de Vinay e Darlbelnet, os teóricos seguintes basearam suas teorias nos preceitos de tradução literal, ou palavra por palavra e tradução não literal (BARBOSA, 1990).

A abordagem processual da tradução surgiu na Alemanha, na década de 1980, por dois motivos. Primeiro, havia uma insatisfação com os modelos da época que eram alheios à realidade vivida pelos tradutores e não tinham muito embasamento empírico. Em segundo lugar, os pesquisadores estavam preocupados com o fato de que os tradutores eram muitas vezes esquecidos, tanto nos estudos a respeito do processo de tradução quanto nos estudos sobre o produto em si. Surge, então, esta nova linha de pesquisa nos Estudos de Tradução, denominada Abordagem Processual da Tradução.

Esta nova linha de pesquisa tem forte amparo no campo da psicologia cognitiva. Ela se propõe a analisar os processos cognitivos envolvidos no ato tradutório. A preocupação em descrever os processos cognitivos envolvidos na tradução é mencionada por Bell (apud ALBIR, 2001, p.314):

A tradução implica, basicamente, na transferência de sentido de um texto em uma língua para um texto em outra língua. Essa transferência integra um processo mental que conta com sofisticadas habilidades de processamento de informação. A partir do momento em que toda a comunicação humana se baseia na habilidade de processar informações, os estudos psicolinguísticos

sobre a tradução pretendem essencialmente estabelecer como os tradutores e intérpretes processam a informação, diferentemente do resto dos falantes e escritores.

A seguir, serão mostrados dois modelos do processo tradutório, um baseado na tradução e outro na interpretação simultânea e a metodologia empregada neste tipo de abordagem, para se obter dados quantitativos e qualitativos.

MODELO INTERPRETATIVO DA ESIT

A École Supérieure d'Interprètes et de Traducteurs (ESIT) da Universidade de Paris III propõe, através de seus principais autores, uma análise da interpretação baseada no processo. Essa análise considera a interpretação uma atividade discursiva na qual estão envolvidos conhecimentos lingüísticos e extralingüísticos que têm como objetivo expressar uma idéia na língua de chegada.

O processo de interpretação simultânea tem mais a ver com a compreensão e expressão de idéias que com comparação entre línguas, já que todo o processo se dá na velocidade da fala (cerca de 150 palavras por minuto). Devido à velocidade com a qual se deve realizar o trabalho, ele demanda altos níveis de esforço cognitivo do intérprete. Todo o processo pode ser dividido em três fases: a compreensão, a desverbalização e a reexpressão.

O processo funciona da seguinte forma: durante a fase de compreensão há a interpretação fonológica. O intérprete compreende o que foi dito e passa para a segunda fase, chamada de desverbalização. Na desverbalização, o profissional dissocia a forma lingüística do conteúdo que está sendo passado. Neste momento os conhecimentos lingüísticos e os complementos cognitivos se misturam. Durante a reexpressão, ocorre a reformulação lingüística da idéia na língua de chegada.

Neste processo não é possível realizar uma tradução palavra por palavra. Isso pode ser comprovado pelas técnicas usadas por intérpre-

tes profissionais durante a interpretação. Por exemplo, eles anotam dados e números, pois a tradução palavra por palavra destes elementos acarretaria um enorme esforço cognitivo que prejudicaria a fase de compreensão da próxima unidade de tradução.

Por não se tratar de uma tradução escrita, há dificuldades em se realizar um estudo empírico de cunho quantitativo com relação à interpretação simultânea. É possível, porém, realizar um estudo qualitativo, assim como ocorre na tradução.

METODOLOGIA PARA ESTUDOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM TRADUÇÃO

Para investigar os processos cognitivos envolvidos no processo tradutório, podem-se empregar análises quantitativas e qualitativas. As análises quantitativas são úteis para se descobrir padrões no processo tradutório produzido por tradutores em formação ou por tradutores profissionais, através do mapeamento do processo de tradução. As análises qualitativas têm como objetivo traçar o processo cognitivo percorrido pelo tradutor à luz de algum modelo de processo tradutório.

Coleta de Dados Quantitativos

As análises quantitativas do processo de tradução são feitas por programas de computador que analisam tanto o processo quanto o produto. Esses programas podem analisar o processo (Translog) e o produto (Wordsmith Tools).

O Translog é um programa de computador desenvolvido pela Copenhagen Business School. Composto por duas interfaces, ele permite o mapeamento de todo o processo de tradução. A primeira interface permite que o pesquisador carregue o texto a ser traduzido e visualize o *log* do processo de tradução assim que ela estiver terminada. A interface do usuário é dividida horizontalmente, com o texto a ser traduzido na parte superior e o texto sendo traduzido na parte inferior.

O mapeamento funciona da seguinte maneira: depois de configurado, o usuário aperta o botão *start* do programa. Então o texto aparece na tela e é traduzido. Ao terminar, o tradutor encerra o programa, que por sua vez salva um arquivo de *log*. Cabe ao pesquisador analisar este arquivo. Ao abrir o log em sua interface, o pesquisador pode escolher em que velocidade gostaria de ver a tradução ser feita. Todos os movimentos de teclado e mouse são guardados, assim como as pausas. Pode-se escolher o intervalo desejado para que as pausas sejam mostradas.

Com o Translog, é possível medir o tempo gasto pelo tradutor para ler o texto, fazer pesquisas internas e externas e revisar o texto. Também é possível verificar as modificações feitas pelo tradutor durante o processo de revisão do texto de chegada provisório.

O programa desenvolvido pela Universidade de Oxford e destinado à análise do produto da tradução é o Wordsmith Tools. Ele realiza uma análise lexical em um *corpus* paralelo, fornecendo estatísticas no que concerne o uso de determinados itens lexicais. Com ele é possível traçar estatísticas das escolhas lexicais feitas por um grupo maior de sujeitos.

Coleta de Dados Qualitativos

Dados qualitativos não são suficientes para o estudo da tradução como um processo cognitivo. Para se efetuar uma análise mais completa dos processos cognitivos envolvidos na tradução, pode-se apelar para a metacognição. A metacognição consiste em descrever os processos cognitivos sofridos durante o ato tradutório. Ela é feita por meio da técnica de pensamento corrido (*Think Aloud Protocol*, doravante TAP, em inglês). Os TAPs se baseiam em métodos introspectivos para a coleta de dados. Os TAPs, como o nome já diz, exigem que os tradutores verbalizem aquilo que estão pensando ou pensaram durante o ato tradutório.

Os TAPs podem ser concomitantes ou retrospectivos ao ato tradutório. O primeiro ocorre durante o ato tradutório e deve ser desencorajado por exigir demasiado esforço cognitivo do tradutor, pois, além do estresse da tradução em si, o tradutor tem que se preocupar em verbalizar seus pensamentos, fazendo com que a pesquisa tenha baixa validade ecológica. No segundo tipo de TAP, o retrospectivo, o sujeito verbaliza seus pensamentos após o término da tradução. Este tipo de TAP pode deixar a desejar no que concerne a quantidade de detalhes, mas não coloca o tradutor sob o estresse da metacognição durante o ato tradutório.

Triangulação dos Dados Coletados

Depois de coletados, os dados podem ser triangulados de várias maneiras. Pode-se, por exemplo, estimar o tempo gasto com a orientação, tradução e revisão do texto e utilizar os TAPs para explicar os fenômenos apresentados.

Em um artigo da revista *Tradterm*, Alves e Magalhães (2004) propõem um mapeamento de tradutores em formação na tentativa de descobrir padrões de comportamento. Por meio da coleta de dados quantitativos, foi possível analisar o comportamento de 17 sujeitos em formação na tentativa de se procurar padrões rítmicos na tradução. Não foi possível encontrar um padrão rítmico específico, mas observou-se que o tempo despendido na revisão está relacionado ao tempo gasto na tradução em si. Quanto menor o tempo gasto na tradução, maior o tempo utilizado na revisão. Os autores também usaram os TAPs para tentar descobrir problemas concernentes à escolha lexical e ao tom de subjetividade dado à tradução devido ao conhecimento prévio dos sujeitos. As estatísticas referentes às escolhas lexicais foram processadas pelo programa Wordsmith.

A nova versão do programa de computador Translog que está sendo desenvolvida une o mapeamento da tradução a fatores qualitativos. Ele possui um sensor que registra os movimentos do globo ocular, que, juntamente com os TAPs, ajuda o pesquisador a traçar o processo e os problemas encontrados pelo tradutor.

Pode-se também triangular os dados obtidos à luz da teoria da relevância proposta por Sperber e Wilson (2001) que trata da maximização do efeito cognitivo de um enunciado com o menor esforço cognitivo possível. É possível usar o mapeamento do Translog e os TAPs para analisar se o sujeito fez boas escolhas para maximizar o efeito cognitivo do receptor por meio de algum tipo de adaptação que tenha efeito contextual para o leitor, por exemplo.

Uma outra forma de se triangular os dados coletados é aplicá-los a um modelo de tradução, tal como o modelo interpretativo da ESIT, descrito acima. Vários pesquisadores têm tentado criar um modelo do processo tradutório baseado em processos cognitivos modulares ou conexionistas. Albir (2001) discorre sobre vários desses modelos que têm como objetivo mostrar o que ocorre na mente durante a tradução. Alves (1997, apud ALVES et al., 2000) propõe um dos modelos mais didáticos sobre o processo tradutório.

O modelo é dividido em sete fases, representadas por retângulos: automatização; bloqueio processual; apoio externo; apoio interno; combinações do apoio externo e interno; priorização e omissão de informações e aperfeiçoamento do texto de chegada.

Essas fases são divididas em dois grandes blocos, chamados bloco automático (BA) e bloco reflexivo (BR). O tradutor parte de um texto de partida e extrai dele uma unidade de tradução (UT). Essa UT pode ser processada no BA quando ocorre o acesso direto à memória de curto prazo (MCP). O tradutor então faz inferências, se necessário, e então traduz a UT ou não. Se ela for traduzida, vai para o texto de chegada provisório. Se não for traduzida devido a problemas de inferência ou relevância, por exemplo, ela passa para o bloco reflexivo, que está relacionado à memória de longo prazo (MLP), que é o apoio interno disponível na mente do tradutor ou a apoios externos (pesquisas em dicionários, Internet etc.). Caso não encontre uma solução para a UT, o tradutor pode deixá-la sem tradução no texto de chegada provisório para uma revisão posterior ou simplesmente eliminá-la do texto de chegada. A Figura (1) mostra como funciona o processo tradutório (cf. ALVES, 1997).

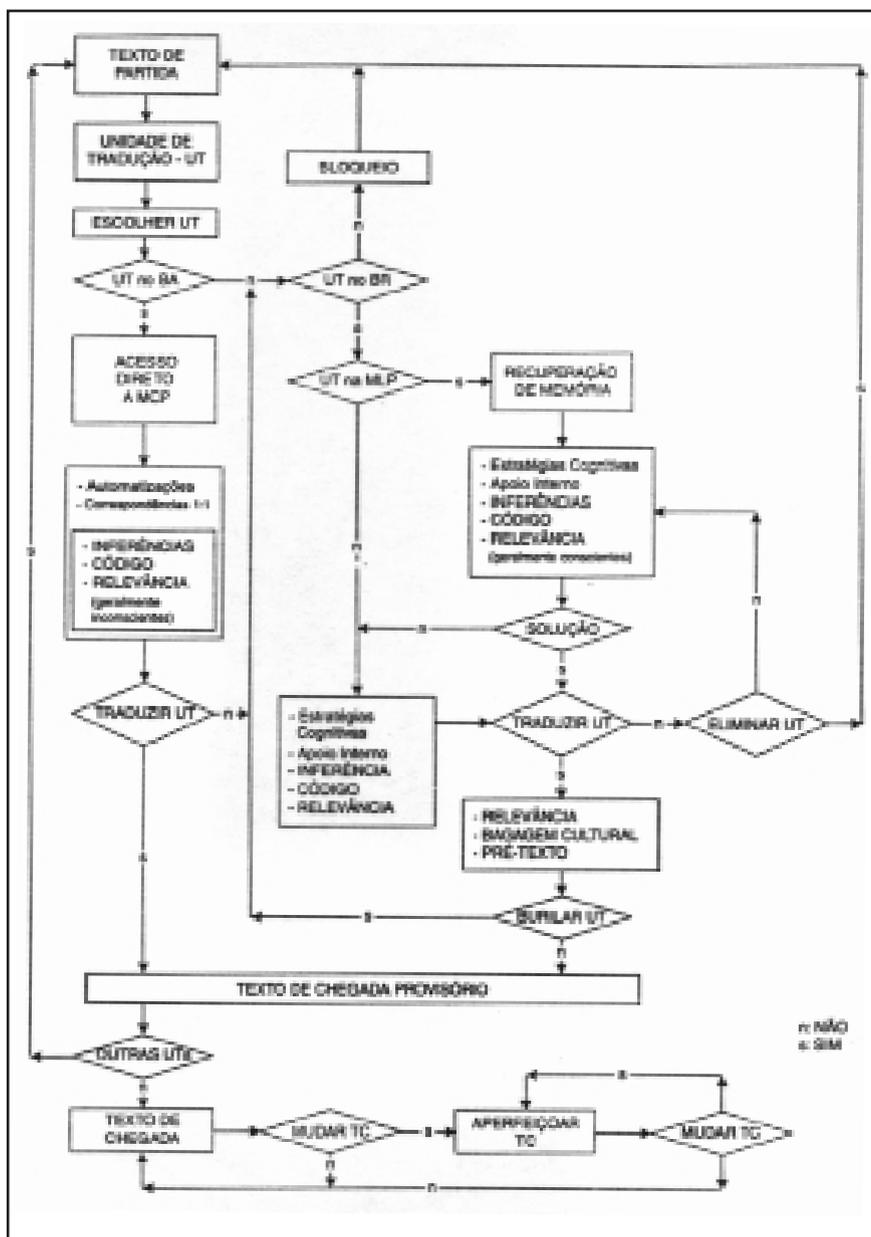


Figura 1 – Modelo do Processo Tradutório (cf. ALVES, 1997): os retângulos indicam as diferentes etapas do processo tradutório. Os losangos se referem aos momentos em que o sujeito precisa tomar uma decisão. Eles estão sempre acompanhados pelas alternativas SIM e NÃO. As setas indicam as direções que podem ser seguidas.

A partir deste modelo didático criado por Alves (2000), é possível fazer uma triangulação com as informações do Translog e do TAP. Isso não só concorre para que o pesquisador entenda o que se passa na cabeça do tradutor como ajuda a tornar o aprendiz ciente de suas atitudes, levando-o a uma maior autonomia.

CONCLUSÃO

Os estudos na área da tradução vão muito além do simples estudo dos procedimentos técnicos envolvidos no ato tradutório. A abordagem processual da tradução pode ser de grande valia para a avaliação de cursos e metodologias ligados ao ensino da tradução. A análise quantitativa e a meta-análise qualitativa podem ajudar tradutores aprendizes a tornarem-se mais conscientes do ato tradutório e, assim, criarem maior autonomia e melhorar seu desempenho. Esta foi uma breve demonstração das pesquisas que podem ser feitas na área da tradução como um processo cognitivo e não apenas como um produto. Os interessados em se aprofundar mais nos temas tratados encontrarão uma vasta literatura a respeito.

REFERÊNCIAS

ALBIR, A. H. *Traducción y Traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C. Using small corpora to tap and map the process-product interface in translation. *Tradterm*, São Paulo, v. 10, p. 179-211, 2004.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

RODRIGUES, C. A abordagem processual nos estudos da tradução: uma análise meta-análise qualitativa. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 23-59, 2002.

SPERBER, D. *Relevância: comunicação e cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.